



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djaima Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Níveis Séricos De Vitamina D De Crianças E Adolescentes Vivendo Com Hiv/aids Atendidos Em Uma Unidade De Saúde De Manaus, Amazonas

Autores: LUCIANA LOBATO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), CAMILA HELENA AGUIAR BÔTTO DE MENEZES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), SOLANGE DOURADO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Resumo: A vitamina D na sua forma ativa, 1,25(OH)₂D ou calcitriol, atua em conjunto com o Paratormônio (PTH) e o Fator de Crescimento Fibroblástico 23 (FGF 23) para manter os níveis séricos de cálcio e fósforo dentro da faixa necessária para a adequada cristalização da matriz óssea de colágeno. Sabemos que o nível sérico adequado de vitamina D é um dos requisitos para aquisição de massa óssea e que 48% desta são alcançados na adolescência. Nos últimos anos, estudos realizados em diferentes países mostraram alta prevalência de Hipovitaminose D em indivíduos saudáveis. Nos estudos que incluíram crianças e adolescentes, a prevalência variou de 59 a 87,6%. A importância de avaliar-se os níveis séricos de vitamina D em pessoas vivendo com HIV/AIDS reside na combinação de múltiplos fatores, encontrados nesta população, que contribuem para a Hipovitaminose D. Estudos realizados em outros países e em algumas cidades brasileiras encontraram elevadas taxas de Hipovitaminose D em crianças e adolescentes vivendo com HIV. descrever os níveis séricos de vitamina D de crianças e adolescentes vivendo com HIV/AIDS de acordo com características sociodemográficas, antropométricas, clínicas e laboratoriais e identificar fatores relacionados a Hipovitaminose D. estudo transversal com crianças e adolescentes de 0 a 19 anos vivendo com HIV/AIDS atendidos em um ambulatório. Critério de inclusão: ter dosado a vitamina D. Critérios de exclusão: gestantes e falha de adesão à terapia antirretroviral. Os dados coletados são referentes a consultas e exames de rotina realizados entre março de 2020 e maio de 2022. Nenhum dos participantes estava em uso de suplementação de vitamina D na data em que fizeram a coleta laboratorial. O estudo teve cento e quarenta participantes, dos quais 55% eram do sexo feminino (77/140), oitenta e cinco por cento dos participantes eram procedentes da capital Manaus (119/140). A Hipovitaminose D foi encontrada em 65,7% dos participantes (92/140) e correlacionou-se a níveis glicêmicos acima do valor superior da normalidade (99mg/dL). Não encontramos diferença estatística em relação aos níveis séricos de vitamina D e sexo, idade, procedência, estágio clínico da infecção pelo HIV e antirretroviral utilizado. No nosso estudo, encontramos uma prevalência relativamente alta de hipovitaminose D, corroborando para a importância de avaliar os níveis séricos de vitamina D nesta população, mesmo na cidade de Manaus que possui clima equatorial e recebe raios solares praticamente o ano todo.